

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS PARADA CARDÍACA E SUA EFICÁCIA

Maria Vitória Berti Carnelozzi¹; Ana Flávia Gomes Martins¹; Livia Peregrino Rodrigues¹; Nariele Samira de Souza¹; Vitória Heloísa Venâncio de Oliveira¹; Piero Biteli²

1- Discente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – Marília\SP

2- Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR) – Marília\SP

INTRODUÇÃO: A parada cardíaca ainda representa causa significativa de mortalidade e morbidade, apesar dos avanços na ressuscitação cardiopulmonar. Nesse contexto, a hipotermia terapêutica tem sido utilizada após o retorno da circulação espontânea como estratégia para melhorar o prognóstico e os desfechos neurológicos. **OBJETIVO(S):** Avaliar os efeitos da hipotermia terapêutica em pacientes submetidos à reanimação após parada cardiorrespiratória, com foco na sobrevida a curto e médio prazo, função neurológica e desfechos clínicos associados ao resfriamento controlado, com base em ensaios clínicos randomizados recentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca na base PubMed com os descritores: “Hypothermia, induced” AND “Heart Arrest”, filtrando-se artigos em inglês, publicados nos últimos 10 anos e com acesso completo. Foram selecionados 3 estudos relevantes, analisados quanto à qualidade metodológica e aplicabilidade clínica. **RESULTADOS:** A hipotermia terapêutica entre 32°C e 34°C por 24 horas demonstrou segurança e possível melhora do prognóstico neurológico, especialmente em pacientes com ritmo inicial chocável. Contudo, estudos recentes não mostram redução significativa da mortalidade ou superioridade em relação à normotermia controlada, reforçando a importância do controle rigoroso da temperatura. **DISCUSSÃO:** A hipotermia pode favorecer desfechos neurológicos quando aplicada precocemente, sobretudo em ritmos chocáveis. Porém, a normotermia controlada mostrou eficácia semelhante, com menor risco de complicações. Assim, o controle da temperatura, e não o resfriamento intenso, parece ser a medida mais relevante. **CONCLUSÕES:** A hipotermia terapêutica mostrou benefícios em pacientes jovens após reanimação, mas não se demonstrou superior ao controle térmico convencional em todos os casos, exigindo mais estudos para embasar seu uso amplo. **PALAVRAS-CHAVE:** “Hipotermia”; “Temperaturas”; “Parada Cardíaca”.